

As primeiras narrativas orais já apresentavam heróis, estimulando os que as ouviam a superar seus limites. As narrativas modernas ainda apresentam heróis, porque continuamos precisando desse estímulo para superarmos os nossos limites e os limites da própria realidade.

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 A 05.

Herói na contemporaneidade

Quando eu era criança, passava todo o tempo desenhando super-heróis.

Recorro ao historiador de mitologia Joseph Campbell, que diferenciava as duas figuras públicas: o herói (figura pública antiga) e a celebridade (a figura pública moderna). Enquanto a celebridade se populariza por viver para si mesma, o herói assim se tornava por viver servindo sua comunidade. Todo super-herói deve atravessar alguma *via crucis*.
5
10 Gandhi, líder pacifista indiano, disse que, quanto maior nosso sacrifício, maior será nossa conquista. Como Hércules, como Batman.

Toda história em quadrinhos traz em si alguma coisa de industrial e marginal, ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto. Os filmes de super-herói, ainda que transpondo essa cultura para a grande e famigerada indústria, realizam uma outra façanha, que provavelmente sem eles não ocorreria: a formação de novas mitologias reafirmando os mesmos ideais
15
20 heróicos da Antigüidade para o homem moderno. O cineasta italiano Fellini afirmou uma vez que Stan Lee, o criador da editora Marvel e de diversos heróis populares, era o Homero dos quadrinhos.

Toda boa história de super-herói é uma história de exclusão social. Homem-Aranha é um *nerd*, Hulk é um monstro amaldiçoado, Demolidor é um

deficiente, os X-Men são indivíduos excepcionais, Batman é um órfão, Super-Homem é um alienígena expatriado. São todos símbolos da solidão, da
30 sobrevivência e da abnegação humana.

Não se ama um herói pelos seus poderes, mas pela sua dor. Nossos olhos podem até se voltar a eles por suas habilidades fantásticas, mas é na humanidade que eles crescem dentro do gosto popular. Os super-heróis que não sofrem ou simplesmente trabalham para o sistema vigente tendem a se tornar meio bobos, como o Tocha-Humana ou o Capitão América.
35

Hulk e Homem-Aranha são seres que criticam a inconseqüência da ciência, com sua energia atômica e suas experiências genéticas. Os X-Men nos advertem para a educação inclusiva. Super-Homem é aquele que mais se aproxima de Jesus Cristo, e por isso talvez seja o mais popular de todos, em seu sacrifício solitário em defesa dos seres humanos, mas
40 também tem algo de Aquiles, com seu calcanhar que é a kriptonita. Humano e super-herói, como Gandhi.

Não houve nenhuma literatura que tenha me marcado mais do que essas histórias em quadrinhos. Eu raramente as leio hoje em dia, mas quando assisto a bons filmes de super-heróis eu lembro que todos
50 temos um lado ingênuo e bom, que pode ser capaz de suportar a dor da solidão por um princípio.

FERNANDO CHUI

Adaptado de <http://fernandochui.blogspot.com>

Questão
01

O autor distingue herói de celebridade.

Pela leitura do texto, é possível afirmar que o herói e a celebridade se caracterizam, respectivamente, por:

- (A) tender à ingenuidade / mostrar mais esperteza
- (B) servir aos outros / se ocupar da própria fama
- (C) defender uma verdade / sustentar uma mentira
- (D) representar a inclusão social / evidenciar a exclusão

Questão
02

A argumentação se estrutura por meio de diferentes mecanismos discursivos.

No quarto parágrafo (linhas 24 a 30), o mecanismo empregado consiste na apresentação de:

- (A) opinião apoiada em exemplos
- (B) alegação partilhada por muitos
- (C) construção caracterizada como dialética
- (D) definição baseada em elementos válidos

Questão
03

O método dedutivo organiza-se a partir de premissas gerais que são confirmadas por premissas particulares para se chegar a uma conclusão.

A frase do texto que evidencia uma premissa geral é:

- (A) “Quando eu era criança, passava todo o tempo desenhando super-heróis.” (ℓ. 1-2)
- (B) “Todo super-herói deve atravessar alguma *via crucis*.” (ℓ. 9)
- (C) “São todos símbolos da solidão, da sobrevivência e da abnegação humana.” (ℓ. 29-30)
- (D) “Não houve nenhuma literatura que tenha me marcado mais do que essas histórias em quadrinhos.” (ℓ. 47-48)

Questão
04

O texto combina subjetividade e argumentação.

Essa combinação é confirmada pela presença de:

- (A) relato pessoal e defesa de ponto de vista
- (B) referência clássica e citação do passado
- (C) ênfase na atualidade e reflexão sobre o tema
- (D) afirmação generalizante e comparação de idéias

Questão
05

A utilização de testemunhos autorizados, como o de Fellini, é uma conhecida estratégia retórica.

O uso dessa estratégia produz, no texto, o efeito de:

- (A) oposição entre estilos diversificados
- (B) exemplificação de opiniões variadas
- (C) delimitação de um contraponto temporal
- (D) confirmação dos posicionamentos do autor

COM BASE NOS QUADRINHOS ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 06 A 08.



Capitão América. Rio de Janeiro: Editora Vecchi.

Questão
06

Os quadrinhos se aproximam da abordagem do primeiro texto.

Essa proximidade está relacionada com o seguinte aspecto:

- (A) foco na celebridade
- (B) luta contra a tirania
- (C) referência a conflitos
- (D) humanização do herói

Questão
07

Em geral, nos textos em quadrinhos, o sentido é construído por elementos verbais e não-verbais.

Nestes quadrinhos, o uso apenas de balões de pensamento reforça, a respeito do herói, a seguinte característica:

- (A) tom de revolta
- (B) orgulho ferido
- (C) condição solitária
- (D) sentimento de culpa

Questão
08

Nas falas do personagem há uma frase interrogativa.

No contexto, essa frase tem a função de:

- (A) desfazer uma incerteza
- (B) relativizar uma opinião
- (C) buscar um interlocutor
- (D) demonstrar uma realidade

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 09 A 15.

Piaimã¹

A inteligência do herói estava muito perturbada. Acordou com os berros da bicharia lá em baixo nas ruas, disparando entre as malocas temíveis. E aquele diacho de sagüi-açu² (...) não era sagüim não, chamava
5 elevador e era uma máquina. De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncos esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons³ campainhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças
10 pardas, se chamavam fordes hupmobiles chevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás⁴ as inajás⁵ de curuatás⁶ de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas
15 postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina! O herói aprendendo calado. De vez em quando estremecia. Voltava a ficar imóvel escutando assuntando maquinando numa cisma assombrada. Tomou-o um respeito cheio de inveja por essa deusa
20 de deveras forçada, Tupã⁷ famanado que os filhos da mandioca chamavam de Máquina, mais cantadeira que a Mãe-d'água⁸, em bulhas⁹ de sarapantar¹⁰.

Então resolveu ir brincar com a Máquina pra ser também imperador dos filhos da mandioca. Mas as
25 três cunhãs¹¹ deram muitas risadas e falaram que isso de deuses era gorda mentira antiga, que não tinha deus não e que com a máquina ninguém não brinca porque ela mata. A máquina não era deus não, nem possuía os distintivos femininos de que o
30 herói gostava tanto. Era feita pelos homens. Se mexia

com eletricidade com fogo com água com vento com fumo, os homens aproveitando as forças da natureza. Porém jacaré acreditou? nem o herói!

(...)

Macunaíma passou então uma semana sem comer
35 nem brincar só maquinando nas brigas sem vitória dos filhos da mandioca com a Máquina. A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos sem mistério e sem
40 força da máquina sem mistério sem querer sem fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si. Estava nostálgico assim. Até que uma noite, suspenso no terraço dum arranhacéu com os manos, Macunaíma concluiu:

45 — Os filhos da mandioca não ganham da máquina nem ela ganha deles nesta luta. Há empate.

Não concluiu mais nada porque inda não estava acostumado com discursos porém palpitava pra ele muito embrulhadamente muito! que a máquina
50 devia de ser um deus de que os homens não eram verdadeiramente donos só porque não tinham feito dela uma lara explicável mas apenas uma realidade do mundo. De toda essa embrulhada o pensamento dele sacou bem clarinha uma luz: os homens é que
55 eram máquinas e as máquinas é que eram homens. Macunaíma deu uma grande gargalhada. Percebeu que estava livre outra vez e teve uma satisfação.

MÁRIO DE ANDRADE

Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

Vocabulário:

¹ Piaimã – personagem do romance

² sagüi-açu, sagüim – macacos pequenos

³ cláxon – buzina externa nos automóveis antigos

⁴ boitatá – cobra-de-fogo, na mitologia tupi-guarani

⁵ inajá – palmeira de tamanho médio

⁶ curuatá – flor de palmeira

⁷ Tupã – entidade da mitologia tupi-guarani

⁸ Mãe-d'água – espécie de sereia das águas amazônicas

⁹ bulha – confusão de sons

¹⁰ sarapantar – espantar

¹¹ cunhã – mulher jovem, em tupi

Questão
09

Toda narrativa de heroísmo costuma ter um personagem que se torna o antagonista do herói. O antagonista de Macunaíma no fragmento lido é a Máquina. Para poder combatê-la, o herói simultaneamente a humaniza e a diviniza.

Esse movimento do personagem é contestado no seguinte trecho:

- (A) “As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles chevrolés dodges mármons e eram máquinas.” (ℓ. 9-11)
- (B) “A máquina não era deus não, nem possuía os distintivos femininos de que o herói gostava tanto.” (ℓ. 28-30)
- (C) “Macunaíma passou então uma semana sem comer nem brincar só maquinando nas brigas sem vitória dos filhos da mandioca com a Máquina.” (ℓ. 34-36)
- (D) “que a máquina devia de ser um deus de que os homens não eram verdadeiramente donos” (ℓ. 49-51)

Questão
10

No primeiro parágrafo, a intensidade da experiência do herói, no contato com a modernização da cidade, ganha ênfase.

O recurso narrativo que exprime essa ênfase se constitui pela:

- (A) enumeração de imagens sem pontuação
- (B) associação entre figuras da mitologia indígena
- (C) descrição do cotidiano em linguagem coloquial
- (D) apresentação de acontecimentos sem ordenação temporal

Questão
11

De toda essa embrulhada o pensamento dele sacou bem clarinha uma luz: (ℓ. 53-54)

A luz do pensamento final do personagem revela-se libertadora, pois permite ao herói superar a seguinte dificuldade expressa no texto:

- (A) “A inteligência do herói estava muito perturbada.” (ℓ. 1)
- (B) “Tomou-o um respeito cheio de inveja por essa deusa” (ℓ. 19)
- (C) “Mas as três cunhãs deram muitas risadas” (ℓ. 24-25)
- (D) “Não concluiu mais nada porque inda não estava acostumado com discursos” (ℓ. 47-48)

Questão
12

Além de ligar palavras ou partes da frase, os conectivos podem apresentar sentido específico.

O conectivo grifado que contém traço de sentido negativo está exemplificado em:

- (A) “De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados” (ℓ. 5-6)
- (B) “e que com a máquina ninguém não brinca porque ela mata.” (ℓ. 27-28)
- (C) “eram donos sem mistério e sem força da máquina” (ℓ. 39-40)
- (D) “Os filhos da mandioca não ganham da máquina nem ela ganha deles” (ℓ. 45-46)

Questão
13

Alguns vocábulos possuem a propriedade de retomar integralmente uma idéia já apresentada antes. Essa propriedade é observada no vocábulo grifado em:

- (A) “Acordou com os berros da bicharia lá em baixo” (ℓ. 2)
- (B) “Tomou-o um respeito cheio de inveja” (ℓ. 19)
- (C) “Então resolveu ir brincar com a Máquina” (ℓ. 23)
- (D) “Estava nostálgico assim.” (ℓ. 41-42)

Questão
14

Algumas situações e atitudes apresentadas no texto contrariam a imagem que tradicionalmente se faz do herói, caracterizando uma espécie de ironia.

A situação do texto que melhor demonstra esse procedimento é:

- (A) o herói sofre privações
- (B) o herói aprende calado
- (C) a nostalgia domina o herói
- (D) as cunhãs corrigem o herói

Questão
15

No texto *Herói na contemporaneidade*, o autor valoriza um determinado perfil de herói, em contraposição a outro por ele considerado “bobo”, sem importância.

O perfil de *Macunaíma* difere desses dois tipos de herói.

Tal diferença pode ser verificada na seguinte caracterização de *Macunaíma*:

- (A) não deseja poder nem destaque diante dos outros
- (B) não vive na apatia nem à margem da ordem social
- (C) não se identifica com a dor nem com o sistema vigente
- (D) não desperta interesse nem a solidariedade de outros

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



Martin Luther King

Héroe y sociedad: un mundo sin héroes

En la sociedad actual hay mucho gurú, hay mucho ídolo, mucho predicador, hay mucho de todo, pero ningún héroe. Sí, héroes. De esos capaces de dar vuelta, con sus acciones y hazañas desinteresadas, los acontecimientos de la historia. ¿Dónde están aquellos que dejaban su vida por una causa que creían justa? ¿Es casual que un mundo sin proyecto de futuro carezca de idealismos heroicos? ¿No necesitamos héroes o ya no nos importan?

Abordar un tema semejante es, sin lugar a dudas, una tarea tan titánica como polémica. Afirmar que ya no existen héroes es dar por tierra los esfuerzos de muchísimas personas que, con sus acciones, hacen un mundo mejor para todos. Bomberos, rescatistas, médicos, científicos, ecologistas, voluntarios varios, todos ellos, y a su manera, son héroes. ¡Claro que lo son! Algunos arriesgan sus vidas a diario para salvar la de desconocidos. Otros luchan contra la muerte y encuentran curas para enfermedades terminales. Y están aquellos que, de forma voluntaria, ofrecen una mano al que la necesita, sin pedir nada a cambio. Pero nosotros hablamos de otro tipo de héroes. Aquel ser mítico que puede cambiar la historia con una de sus hazañas, con su sacrificio. Hablamos de un Gandhi, de un Martin Luther King, de un William Wallace, entre tantos otros que nos dejó el pasado. Gente, común y corriente, que dejó su marca en la historia y que cambió el mundo y nuestra concepción

del mismo. Personas que inspiraron (e inspiran) con su valor y sus ideales al mundo entero.

En un excelente escrito, que recomendamos inmensamente leer de cabo a rabo, Joaquín Aguirre llega a la conclusión de que los valores heroicos y los valores sociales necesitan estar vinculados. Y que para que aparezca un héroe en la sociedad actual, la misma debe tener un grado de cohesión suficiente como para que se lo reconozca como tal. “Sin valores no hay héroe; sin valores compartidos, precisando más, no puede existir un personaje que permita la ejemplificación heroica. El héroe es siempre una propuesta, una encarnación de ideales. La condición de héroe, por tanto, proviene tanto de sus acciones como del valor que los demás le otorgan.”

Y hete aquí el problema. La cohesión social hoy no existe. Los valores no son unánimes, sino que hay tantos ideales como personas. Los que unos creen importante, otros lo desechan por trivial. Somos una sociedad individualista, que vive en un mundo globalizado sin ningún sentido de comunidad. Lo que para un pequeño grupo de individuos puede ser un héroe, para toda la mayoría es o un payaso o un enemigo.

Lo que es peor, y mucho más importante, es que no hay ninguna coincidencia hacia donde queremos dirigirnos como mundo, como sociedad.

MAXIMILIANO FERZZOLA
www.neoteo.com

Questão
16

Maximiliano Ferzzola hace defensa de un tipo específico de héroe.

Por su explicación, se puede concluir que su héroe se caracteriza por encima de todo por:

- (A) investigar con ahinco la cura para enfermedades
- (B) luchar con coraje contra las calamidades naturales
- (C) ofrecer con presteza ayuda a los pobres necesitados
- (D) buscar con hombría soluciones para las injusticias sociales

Questão
17

Se encuentra en el texto una explicación de Joaquín Aguirre para la ausencia de héroes.

Según él, héroes suelen surgir cuando la sociedad se propone a:

- (A) valorar situaciones límites
- (B) lograr objetivos colectivos
- (C) constituir distintos grupos
- (D) reconocer necesidades individuales

Questão
18

Abordar un tema semejante es, sin lugar a dudas, una tarea tan titánica como polémica. (ℓ. 10-11)

Esa afirmación del autor puede ser entendida como:

- (A) identificar ideales es necesario
- (B) tratar de valores es impositivo
- (C) exponer ideas es controverso
- (D) explicitar argumentos es inapropiado

Questão
19

El uso de la primera persona del plural puede tener distintos objetivos.

La frase en la que el autor, además de implicarse, incluye al lector es:

- (A) “¿No necesitamos héroes o ya no nos importan?” (ℓ. 8-9)
- (B) “nosotros hablamos de otro tipo de héroes.” (ℓ. 22)
- (C) “Hablamos de un Gandhi, de un Martin Luther King,” (ℓ. 24-25)
- (D) “recomendamos inmensamente leer de cabo a rabo,” (ℓ. 31-32)

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.

Héroes anónimos

Nuevamente la naturaleza nos castiga, como en todo el mundo. Nuevamente tenemos que poner todo el esfuerzo para ir en ayuda de aquellos que son damnificados por un fenómeno meteorológico sin muchos antecedentes por su magnitud. Nuevamente después del desastre, empiezan a llegar situaciones e imágenes que emocionan y que crean la necesidad de poder llegar de alguna forma a aquellos que conozco y que no conozco, y que se pusieron el overol¹ para llevar alivio a los que necesitaban.

Quedan en mi memoria aquellos bomberos de Quequén con el agua casi a la cintura, cargando personas y chicos en brazos alejándolos de sus casas anegadas, los maquinistas de Quequén y Necochea, saltando de la cama a la máquina en plena madrugada sin el cotidiano mate o desayuno. Quedan en la memoria también aquellos que llamaron o se acercaron para poner sus vehículos o su físico en las tareas de socorro, dentro de ellos aquel chico con “capacidades

20 diferentes” descargando y cargando camiones con mercaderías o aquellas señoras seleccionando y acondicionando ropas y mercaderías en el Hogar Mateo. También están en la memoria camioneros y maquinistas operando en el “medio de la nada”, rodeados de agua y sin los afectos de sus seres queridos, a muchos kilómetros de su hogar y quizás solo con una radio de compañía o un mate, o bien con el saludo a bocina de los pocos que pasábamos por el lugar, quizás como una necesidad de comunicarse.

30 Nuevamente me atrevo a calificar como lo “más destacado” de este evento a la solidaridad de los habitantes del distrito, que de inmediato, con corazón abierto, empezaron a llenar de donaciones a los damnificados, como aquella señora de condición

35 muy humilde, que con el producido del lavado de unas camisas, juntó unos pocos pesos, y sin pensar quizá en sus muchas necesidades diarias, lo invirtió en dos bidones de agua para los inundados.

¹ Overol - traje de faena de una sola pieza

JUAN D. LLORENS
<http://ahorainfo.com.ar>

Questão 20

La énfasis que la repetición aporta a un texto puede tener distintos sentidos.

En el relato de Llorens, en el segundo párrafo, la repetición de elementos tiene como resultado resaltar la idea de:

- (A) solicitud
- (B) evocación
- (C) exageración
- (D) imaginación

Questão 21

En ese texto cargado de emoción, la solidaridad se manifiesta a través de diversas acciones.

De los fragmentos abajo, aquella cuyo léxico muestra una acción que indica apresuramiento es:

- (A) “maquinistas de Quequén y Necochea, saltando de la cama a la máquina” (ℓ. 14-15)
- (B) “chico con ‘capacidades diferentes’ descargando y cargando camiones” (ℓ. 19-20)
- (C) “señoras seleccionando y acondicionando ropas y mercaderías” (ℓ. 21-22)
- (D) “camioneros y maquinistas operando en el ‘medio de la nada’” (ℓ. 23-24)

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.

Nos héros les pompiers

Les nouveaux héros sont-ils tout simplement humains?

Hercule, Lancelot, Jeanne d'Arc ont pris un coup de vieux. De nos jours, plus besoin d'être surhumain pour accéder à l'Olympe. Les héros n'ont pas disparu. Ils ont simplement
5 changé de physionomie.

Autrefois ils étaient faciles à identifier car ils étaient de la même étoffe de celle qui laisse rêveur. Ils quittaient leur famille, leur pays pour nous entraîner avec eux dans un parcours aussi aventureux qu'initiatique. Les héros étaient
10 exemplaires, courageux, persévérants. Ces surhommes de l'histoire ou de la littérature classique s'effacent doucement des mémoires et leur image devient floue. Pour se les rappeler, il faut désormais aller au musée.

Autrefois il fallait des conteurs pour fabriquer des héros.
15 Aujourd'hui, ce sont les médias qui les propulsent. La télé en est particulièrement friande et consomme du héros comme de vulgaires mouchoirs en papier. On prend, on jette. Héros d'un jour, d'une semaine ou d'un mois. Héros malgré eux, héros tragique. Le vrai héros s'accommode
20 mal de l'éphémère.

S'il est difficile de dresser le portrait-robot du héros contemporain, on peut en cerner les principales caractéristiques. Pour les jeunes, le héros se doit avant tout d'être un défenseur de grandes causes humanitaires:
25 "lutter pour la paix et sauver son prochain".

Il fut un temps où nos héros étaient Nelson Mandela, Martin Luther King, Gandhi. En ce jour, nos pensées vagabondent vers un métier rempli de héros très mal connus du public, beaucoup ne sont que de modestes paysans, ouvriers,
30 bureaucrates, mais tous ces héros travaillent dans le bénévolat à l'abri des médias, des regards des caméras. En temps de paix, ces héros nationaux ne sont guère à l'ordre du jour.

Aujourd'hui, le héros se doit d'être anonyme: militants
35 bénévoles, casques bleus et surtout pompiers, ces héros ordinaires, généreux, courageux, auxquels il est plus facile de s'identifier. C'est le quotidien, dans sa banalité, mais aussi dans ses occasions de souffrance, qui fait du pompier un héros.

40 De la fiction à la réalité, il n'y a qu'un pas. Celui de l'enfance à l'âge adulte. En grandissant, nos héros abandonnent le royaume de l'imaginaire pour affronter le réel. Place est alors accordée au sérieux. Face aux misères et aux drames le héros devient pragmatique. Ses exploits ne sont pas
45 forcément retentissants, car il s'agit surtout de défendre l'intérêt des autres avant le sien.

Le héros d'aujourd'hui est protéiforme. Par ailleurs, pour devenir immortel, il n'a plus besoin d'être mortel. Il donne sa vie, sans pour autant la sacrifier. Comme le héros d'antan, il reste un modèle.

<http://www.ciao.fr>

Questão
16

Les héros n'ont pas disparu. Ils ont simplement changé de physionomie. (l. 4-5)

Les héros du passé et ceux d'aujourd'hui ont des caractéristiques qui les distinguent.

Ces caractéristiques sont respectivement:

- (A) talent guerrier – allure intrépide
- (B) nature supérieure – esprit solidaire
- (C) âme charitable – attitude patiente
- (D) comportement prudent – caractère généreux

Questão
17

Des héros étaient fabriqués autrefois et le sont encore aujourd'hui.

Les héros fabriqués aujourd'hui sont considérés comme:

- (A) discrets
- (B) efficaces
- (C) robustes
- (D) éphémères

Questão
18

La télé en est particulièrement friande (l. 15-16)

Le pronom souligné remplace le mot suivant:

- (A) héros
- (B) médias
- (C) conteurs
- (D) mouchoirs

Questão
19

Ils quittaient leur famille, leur pays pour nous entraîner avec eux dans un parcours aussi aventureux qu'initiatique. (l. 7-9)

Les mots soulignés établissent entre les adjectifs un rapport de:

- (A) cause
- (B) concession
- (C) comparaison
- (D) conséquence

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.

Un héros en sarrau¹

Spécialiste international du traitement psychologique du cancer, le Dr. Carl Simonton propose une nouvelle arme de prévention et de guérison massive. Cap sur le monde des... émotions!

5 Il combat avec fougue un ennemi invisible. Il sauve chaque année des centaines de vies. Il consacre toute son existence au développement d'une arme visant à délivrer l'humanité de ce fléau meurtrier qu'est le cancer. Pas de doute, le Dr. Carl Simonton est un superhéros de la médecine globale, une approche en plein essor qui combine l'action du corps et de l'esprit.

10 Depuis 1971, ce cancérologue et radiothérapeute américain tente de comprendre le rôle des émotions dans la prévention et la guérison du cancer. Reconnues sur le plan international, ses recherches révolutionnaires prouvent qu'il existe bel et bien un lien entre la santé physique

et le bien-être psychologique. Encore plus surprenant, ses études forcent l'admiration de la communauté scientifique, qui est pourtant sceptique de nature.

20 Le Dr. Simonton offre un programme éducatif et psychologique de cinq jours aux patients et à leur entourage. Ce soutien qui complète les traitements médicaux traditionnels repose sur le postulat que les émotions et l'esprit influencent le corps. C'est-à-dire?

25 Chacun peut jouer un rôle actif et significatif sur le champ de bataille.

"Vous pouvez jouer un rôle important dans votre guérison. Souvenez-vous que vos actions et vos pensées peuvent influencer favorablement sur votre santé et votre qualité de vie. Même si ce n'est pas toujours facile, restez le plus optimiste possible et mettez l'accent sur ce qui va bien!"

30

¹ Sarrau - blouse de travail portée par-dessus les vêtements

Questão 20

Pas de doute, le Dr. Carl Simonton est un superhéros de la médecine globale, une approche en plein essor qui combine l'action du corps et de l'esprit. (l. 9-11)

La fonction de l'extrait souligné c'est:

- (A) renforcer une idée
- (B) rectifier une erreur
- (C) exemplifier une démarche
- (D) expliquer une expression

Questão 21

Le Dr. Carl Simonton a une thèse majeure concernant le traitement des malades.

Cette thèse est présentée dans:

- (A) les émotions peuvent altérer les pathologies
- (B) les thérapies conditionnent les sensations affectives
- (C) les réactions de l'organisme humain sont identiques aux émotions
- (D) l'influence des troubles émotionnels sur les maladies est incertaine

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



Heroism: why heroes are important

5 The term “hero” comes from the ancient Greeks. For them, a hero was a mortal who had done something so far beyond the normal scope of human experience that he left an immortal memory behind him when he died, and thus received worship like that due to the gods. But people who had committed unthinkable crimes were also called heroes. Originally, heroes were not necessarily good, but they were always extraordinary; to be a hero was to expand people’s sense of what was possible for a human being.

10 Today, it is much harder to detach the concept of heroism from morality; we only call heroes those whom we admire and wish to emulate. But still the concept retains that original link to possibility. We need heroes first and foremost because our heroes help define the limits of our aspirations. We largely define our ideals by the heroes we choose, and our ideals – things like courage, honor and justice – largely define us. Our heroes are symbols for us of all the qualities we would like to possess and all the ambitions we would like to satisfy. A person who chooses Martin Luther King as a hero is going to have a very different sense of what human excellence involves than someone who chooses, say, Madonna.

25 That is why it is so important for us as a society, globally and locally, to try to shape these choices. Of

course, this is a perennial moral issue, but it is clear that the greatest obstacle to the appreciation and adoption of heroes in our society is pervasive and corrosive cynicism and skepticism. This obstacle of cynicism has been seriously increased by scandals like the steroids mess in sports competitions and by our leaders’ opportunistic use of heroic imagery for short term political gain.

30
35 The best antidote to this cynicism is realism about the limits of human nature. We are cynical because so often our ideals have been betrayed. We need to separate out the things that make our heroes noteworthy, and forgive the shortcomings that blemish their heroic perfection. The false steps and frailties of heroic people make them more like us, and since most of us are not particularly heroic, that may seem to reduce the heroes’ stature. But this pulls in the other direction as well: these magnificent spirits, these noble souls, amazingly, they are like us, they are human too.

40
45 Again, the critical moral contribution of heroes is the expansion of our sense of possibility. Heroes can help us lift our eyes a little higher to build more boldly and beautifully than others, and we may all benefit by their examples. And Heaven knows we need those examples now.

SCOTT LABARGE
www.scu.edu

Questão
16

According to the text, the application of the term “hero” has changed over time in terms of meaning. As compared to the past, the word “hero” now is best characterized as:

- (A) less specific
- (B) less tangible
- (C) more general
- (D) more restricting

Questão
17

The concept of heroism is central to human experience. Nowadays, the choice of a hero results from:

- (A) peer pressure
- (B) common sense
- (C) mass notoriety
- (D) individual evaluation

Questão
18

The author claims that skepticism is an obstacle to the adoption of heroes. The reason for this is best expressed in the following fragment:

- (A) “to be a hero was to expand people’s sense of what was possible for a human being.” (ℓ. 9-10)
- (B) “Our heroes are symbols for us of all the qualities we would like to possess and all the ambitions we would like to satisfy.” (ℓ. 18-21)
- (C) “We are cynical because so often our ideals have been betrayed.” (ℓ. 36-37)
- (D) “these noble souls, amazingly, they are like us, they are human too.” (ℓ. 44-45)

Questão
19

And Heaven knows we need those examples now. (ℓ. 50-51)

According to the fragment above, hero figures are currently regarded as:

- (A) scarce
- (B) dubious
- (C) remarkable
- (D) inspirational

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.



Picnics, pythons and heroes ... oh my! Golden Retriever rescues young girl from python

It was a warm, sunny August afternoon, and Michelle Arnold of Farmingville, NY, ran inside her kitchen to pour her two daughters, Kaila (7) and Sara (3), a drink for their backyard picnic. Kaila followed her mother inside to help, leaving Sara to play in their new toy ball pit. Seconds later, Michelle heard a scream and then crying. She ran outside and found their pet Golden Retriever, Sundance, barking at a large, strange-looking snake dead on the ground, and Sara crying on top of the picnic table.

Michelle quickly checked her daughter for bites, but found nothing. Sundance had saved the day. The large, eight-foot snake – a ball python – had made the Arnold's ball pit its home and when Sara jumped in,

it became agitated and started to slither toward her. Sundance, recognizing the danger, began to bark loudly at the reptile and eventually killed it to protect his young owner.

The following year, Sunny won the Dog Hero of the Year Award, sponsored by Del Monte Pet Products. "I broke into tears", said Michelle. "Sundance needs an operation to remove a few cysts from the back of his shoulders and we didn't have enough money to schedule the surgery. Now, we are going to use the prize money for his operation. He has done so much for us, now it's our turn to help him. Sundance saved my daughter's life and, ever since that day, his official name became Sunny, the Hero Dog."

www.kibblesnbitsdoghero.com

Questão 20

The text is an account of a dog's good actions.

The message conveyed in this text is best summarized in:

- (A) dogs can be aggressive
- (B) pets can be our lifesavers
- (C) pet owners should train their pets
- (D) dog owners should reward their pets

Questão 21

The family will finally be able to pay for Sunny's cyst removal surgery.

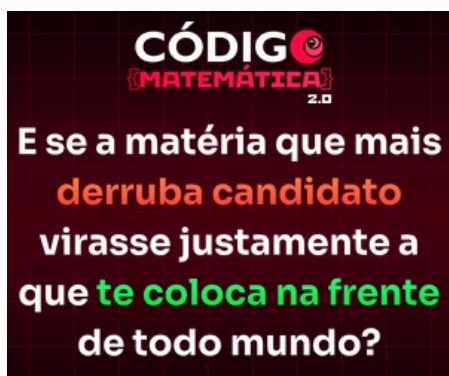
The proverb that best justifies this course of action is:

- (A) Never do things by halves.
- (B) Prevention is better than cure.
- (C) It is in giving that we receive.
- (D) No road is long with good company.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

